

Afonso X, 800 anos obra e legado

Catálogo da exposição



Ana Carolina Avilez de Basto

Maria Joana Gomes

Mariana Leite

Ana Carolina Avilez de Basto
Maria Joana Gomes
Mariana Leite

Afonso X, 800 anos obra e legado

Catálogo da exposição

Porto
Universidade do Porto - Faculdade de Letras

2022

Título: Afonso X, obra e legado: catálogo da exposição

Organizadores: Ana Carolina Avilez de Basto, Maria Joana Gomes, Mariana Leite

Editor: Universidade do Porto. Faculdade de Letras

Local: Porto

Ano: 2022

ISBNs: 978-989-9082-42-7

Catálogo da exposição efetuada na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto entre 28 de março e 18 de abril de 2022, organizada no âmbito do Projecto MELE: Da Memória Escrita à Leitura do Espaço, (POCI-01-0145-FEDER-032673), cofinanciado pelo Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), e por fundos nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

Contribuições de: José Carlos Ribeiro Miranda, José Francisco Preto Meirinhos, João Paulo Ferreira, Filipe Alves Moreira, Maria Joana Gomes, Maria do Rosário Ferreira, Mariana Leite

Design gráfico: Mariana Leite

Sumário

Sumário.....	2
Apresentação	3
Biografia: quem foi Afonso X?.....	7
Catálogo	11
Para uma ordem do mundo: as leis na obra de Afonso X.....	15
Catálogo	18
Afonso X, o sábio, e a tradução de obras científicas para castelhano e latim	21
Catálogo	24
O Rei Sábio e os Trovadores	27
Catálogo	29
Uma Historia de Espanha <i>alfonsina</i>	33
Catálogo	36
A maior história do mundo: <i>General Estoria</i>	37
Catálogo	40
Afonso X e o seu legado historiográfico e literário em Portugal (ca. 1380-1600)	43
Catálogo	49
Pedro de Barcelos, herdeiro de Afonso X.....	51
Catálogo	53
Memória fotográfica	55

Apresentação

O ano de 2021 foi marcado internacionalmente pela celebração do 800º aniversário de Afonso X de Castela, nascido a 23 de novembro de 1221. Figura incontornável da história política e cultural ibérica, os inúmeros encontros científicos e demais demonstrações públicas, como exposições ou sessões de divulgação, parecem ter passado ao lado do ambiente académico e cultural português. Se é, de certo modo compreensível que o monarca castelhano tenha sido alvo de celebrações mais grandiosas em contexto espanhol, a verdade é que o impacto da obra e legado do avô de D. Dinis justifica sem dúvida que se assinale condignamente a efeméride também em terras lusas.

Com efeito, não só o parentesco une profundamente Afonso X a Portugal. Antes de mais, dentro do seu avultado legado cultural inclui-se uma das maiores coleções da lírica em galego-português, as *Cantigas de Santa Maria*, o que só por si já revela a importância do rei para as letras portuguesas. Contudo, como esperamos que seja patente ao longo deste pequeno volume, toda a sua obra – que se desdobra em textos jurídicos, historiográficos, científicos... – é de algum modo alvo de recepção em Portugal, em algumas ocasiões desde muito cedo, e ao longo de uma cronologia bastante lata.

A variedade de interesses culturais *alfonsinos* que acabamos de assinalar justificam, sem qualquer dúvida, a realização de uma exposição numa faculdade de Letras em Portugal. Encontramos as condições ideais junto da direção da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, cuja equipa, particularmente a bibliotecária Ana Carolina Avilez de Basto, desde logo se entusiasmou por uma empreitada que permitiu criar sinergias entre investigadores e serviços técnicos

dentro da mesma instituição. Fomos, assim, em busca dos fundos bibliográficos da biblioteca rastrear todos os volumes que, de forma mais ou menos indireta, transmitam informação sobre Afonso X e que permitirão aos leitores – estudantes ou público em geral – um bom ponto de partida para investigações futuras.

Os fundos exclusivamente dedicados à obra de Afonso X revelaram-se mais escassos do que o esperado. Tornou-se assim desde logo evidente a necessidade de alargar o *corpus* exposto aos diferentes legados do rei, organizando-se assim a mostra em áreas temáticas que refletem a pluralidade de facetas da sua obra e vida. Delinearam-se oito secções, em torno das quais se congregaram tanto, fundos da biblioteca como alguns volumes e objetos de coleções pessoais. Começámos pela secção biográfica, que inclui não só estudos sobre a vida de Afonso X como o contextualiza no seu tempo e mundo. As secções seguintes procuram de algum modo acompanhar a progressão cronológica dos diversos projetos culturais *alfonsinos*: desde logo a produção de leis, acompanhado pela promoção de traduções científicas e a lírica, que embora se tenham estendido ao longo de todo o reinado, têm as primeiras manifestações desde bastante cedo. Uma segunda fase, já na última década de vida do rei, pauta-se pela produção cronística, desenhando-se assim uma secção dúplice sobre os dois projetos historiográficos *alfonsinos*. Concluimos a exposição com um levantamento do legado de Afonso X em ambiente português, desdobrada na herança *alfonsina* geral – que, como se poderá ver, é bastante significativa – e particular, na figura do seu bisneto Pedro de Barcelos. Este último permitiu a articulação da exposição com o projeto MELE: Da Memória Escrita à Leitura do Espaço (POCI-01-0145-FEDER-032673), sobre o *Livro de Linhagens* de D. Pedro.

Finalmente, a par da mera exposição de livros, decidimos incluir algumas breves reflexões sobre cada uma das secções que agora publicamos, redigidas por diversos especialistas a quem muito agradecemos: João Ferreira (SMELPS, IF e CEPSE-U. Porto), José Francisco Meirinhos (IF-U. Porto), José Carlos Miranda (SMELPS, IF-U. Porto), Filipe Alves Moreira (SMELPS, IF- U. Porto; DL /2016/CP1367/CTOO2) e Maria do Rosário Ferreira (SMELPS, IF- U. Porto; U. Coimbra). Cada um dos apontamentos temáticos é acompanhado por uma breve bibliografia suplementar, normalmente de artigos e trabalhos disponíveis em linha ou não explicitados no catálogo, citados de acordo com as normas da NP405. Já o catálogo em si foi organizado tematicamente após cada um dos textos introdutórios; aqui, optámos pela citação mais detalhada e completa que é permitida pelo sistema ISBD.

Esta exposição não teria existido sem o contributo de várias pessoas que, de diversas formas, tornaram possível a sua realização. Além dos mencionados autores que contribuíram com apontamentos temáticos, foi indispensável o papel da Diretora da Biblioteca da Faculdade de Letras, Dr^a Isabel Leite, que desde o primeiro momento abraçou esta iniciativa e prestou todo o apoio necessário a que esta se realizasse. De igual modo, o entusiasmo e dedicação do Dr. João Leite permitiu a elaboração desta publicação. Finalmente, cabe uma palavra especial ao João Ferreira que nos ajudou a configurar o espaço da exposição e a pensá-la.

Esperamos que não só a exposição tenha feito justiça à figura de Afonso X como, sobretudo, o catálogo que agora publicamos dê

testemunho tanto da diversidade da sua obra como da longevidade do seu legado, suscitando a curiosidade dos nossos leitores.

Maria Joana Gomes

(SMELPS/ IF/FCT: CEECIND/00220/2017)

Mariana Leite

(SMELPS/ IF/ Projecto Pós-Doutoramento FCT/SFRH/BPD/114668/2016)

Biografia: quem foi Afonso X?

Nascido em 23 de Novembro de 1221 em Toledo, Afonso X, o *Sábio*, foi o primeiro filho do matrimónio entre Fernando III de Castela e Leão e Beatriz da Suábia, filha do Duque Filipe, irmão de Henrique VI. Tudo indica que terá sido educado entre a alta aristocracia de Burgos, sob a tutela de famílias que, como os Villamayor, se encontravam ligadas à casa da sua avó materna, Berengária de Castela, e sempre junto ao espaço cortesão de Toledo – onde terá bebido, por força das suas origens maternas, uma cultura política profundamente centro-europeia e, ao mesmo tempo, ganhado afeição pelas letras galego-portuguesas.

Enquanto Infante, liderou a conquista castelhana de Múrcia e um corpo expedicionário participante na guerra civil portuguesa de 1245-47, tendo denotado, já antes, capacidades de negociação política – redundantes no Tratado de Alcaraz de 1243.

Após a morte de seu pai em 30 de Maio de 1252, tornar-se-ia rei de Leão e Castela, através de aclamação pública em 1 de Junho, e receberia a onerosa tarefa de dar continuidade à reorganização territorial levada a cabo na Andaluzia. Para esse efeito, promoveria a redacção do *Libro de Repartimiento* de Sevilha (1253-1258), onde ficaram registadas todas as doações fundiárias feitas aos participantes na conquista de 1248.

Assim, esta dedicação à baixa Andaluzia (conquistando ainda Cádiz, Niebla e submetendo Granada a um estatuto de vassalagem) e à restauração do seu antigo mapa diocesano granjeariam o apoio de vastos sectores da aristocracia laica e eclesiástica, que, dentro da prodigalidade faustosa da sua corte, admiravam a sua cultura cavaleiresca (alicerçada num novo conceito de Cruzada), o seu complexo labor legislativo, um

amplo exercício da justiça régia e os seus dotes historiográficos e poéticos.

No início do seu reinado, foi senhor de um total de oito reinos cristãos e dois muçulmanos, cujas autoridades lhe eram tributárias. À cabeça deste vasto sistema territorial estaria a corte régia, que, circulando principalmente entre Sevilha, Toledo e Burgos, acolheria vários eventos de relevo político – como o casamento da Infanta D.^a Leonor de Castela com o príncipe Eduardo de Inglaterra, filho e herdeiro de Henrique III, que viria a ser ordenado cavaleiro por Afonso X durante estes esponsais (Burgos, 1254), ou a recepção feita à embaixada enviada por Pisa, que, em 1256, lhe oferecia o seu apoio a uma candidatura à coroa imperial.

Graças a este contexto, Afonso X gozaria de um período dourado de governo até cerca de 1270, marcado pelo bem-sucedido casamento com Violante de Aragão, por uma dedicação à reorganização administrativa do reino, pela manutenção de um excelente diálogo com a grande aristocracia e por um estreito controlo do seu grupo familiar, que desencadearia os exílios temporários dos seus irmãos D. Fradique e D. Henrique.

De entre a sua parentela próxima devemos destacar ainda duas figuras: o Infante D. Manuel, seu irmão, que, apesar de ter recebido vastos domínios na Andaluzia e em Múrcia, tomaria rapidamente o partido de Sancho IV (logo em 1277), e D. Beatriz, filha ilegítima do monarca que, depois ter casado com D. Afonso III de Portugal, viria a acompanhá-lo durante os últimos e penosos anos do seu reinado.

Entre 1270-75 verificar-se-ia uma segunda etapa de governo, caracterizada por um paulatino degradar de relações tanto com a aristocracia como com a maioria dos seus parentes colaterais, que, a exemplo dos Infantes de Lacerda ou de D. Fradique, se viam agastados

com o seu exacerbado empenho numa política externa imperial, rematada apenas em 1275, através dos infrutíferos encontros entre Afonso X e Gregório X.

A própria natureza da revolta mudéjar (1264) e o derivar de atenções da coroa para o reino de Múrcia (1271-72) prenunciavam um crescimento da importância governativa dos infantes D. Fernando, herdeiro natural do rei, e D. Sancho (futuro Sancho IV).

Ainda afectado pelo desmoronar das suas aspirações imperiais, Afonso X deparou-se com um cenário muito adverso, aquando do seu regresso de França (1275): a partir de 1272, o Infante D. Filipe e inúmeros magnates deixaram de marcar presença regular na corte, dando já sinal de discórdia; em 1273, entraria em conflito com Granada e ver-se-ia obrigado a negociar o frágil tratado de paz de Sevilha, quebrado logo em 1275 por uma invasão magrebina; a morte precoce do Infante D. Fernando deixaria a corte sob o controlo do futuro Sancho IV, que encontraria fortes apoios entre os seus demais parentes; e, apesar da rápida expansão territorial castelhana, a prodigalidade “cavaleiresca” de Afonso X e os avultados gastos da sua política externa feriam tanto o tesouro régio como as fazendas das grandes casas senhoriais.

Numa primeira fase, a revolta aristocrática seria liderada por seu irmão D. Fradique, suscitando um intenso debate sobre a real legitimidade (e validade) do modelo de transmissão agnática do poder e agravando a oposição senhorial a uma perspectiva hegemónica da monarquia.

Em 1277, a execução de D. Fradique deixaria o monarca completamente isolado e alçaria Sancho IV à liderança de uma insurreição generalizada, que, estribada na injustiça e ilegitimidade deste fratricídio, desencadearia uma mudança de poder definitiva.

Entre 1277 e 1284, Afonso X viveu profundamente isolado em Sevilha, onde, afastado de D. Violante e da maioria dos seus filhos, familiares e amigos, contou apenas com a companhia de D.^a Beatriz e de um punhado de apoiantes, buscando consolo numa corte menos exuberante e num círculo cultural mais reduzido.

Para saber mais...

Ayala Martínez, Carlos - El reinado de Alfonso X: tradición y innovación. In: *Alfonso X el Sabio: cronista y protagonista de su tiempo*. Cilengua: San Millán de la Cogolla, 2020, pp. 25-43. ISBN 978-84-18088-07-0

Ayala Martínez, Carlos - Las Monarquías Europeas en el Siglo XIII. In: *Historia Universal de la Edad Media*. Barcelona: Ariel Historia, 2002, pp.553

Ballesteros Beretta, Antonio - Alfonso X el Sabio. Barcelona : Ediciones El Albir, 1984. (Biblioteca de historia hispanica). Edicion conmemorativa del VII centenario de la muerte de Alfonso X el Sabio. ISBN 84-7370-069-4 [1ª ed. 1963]

João Ferreira

Catálogo

Ballesteros Beretta, Antonio

Alfonso X El Sabio / Antonio Ballesteros-Bereta. - Barcelona : Salvat, 1963. - XV, 1142, [30] p. ; 26 cm.

Congreso Internacional Alfonso X El Sabio, 1984

Alfonso X El Sabio, vida, obra y época : actas del Congreso Internacional / present. Manuel González Jiménez ; ed. Juan Carlos de Miguel Rodríguez, Angela Muñoz Fernandez y Cristina Segura Graño. - Madrid : Sociedad Española de Estudios Medievales, [D.L. 1989]. - 268 p. ; 24 cm. ISBN 84-4044379-X

Del Estal, Juan Manuel

Documentos ineditos de Alfonso X el sabio y del Infante su hijo Don Sancho / Juan Manuel del Estal. - Alicante : Libreria Universitaria, 1984. - 1 vol. ISBN 84-398-2454-8

Demontis, Luca

Enrico di Castiglia, senatore di Roma (1267-1268) : diplomazia, guerra e propaganda tra il comune di "popolo" e la corte papale / Luca Demontis. - Roma : Antonianum, 2017. - 218 p. ; 24 cm. - (Medioevo ; 28). ISBN 978-88-7257-101-9

Garcia Rodriguez, José Maria

Vida de D.a María de Molina / por José M.a García Rodríguez. - Barcelona : I. G. Seix y Barral Hnos, 1942. - 117 p. : l. ; 19 cm. - (Vidas de mujeres ilustres)

Gonzalez, Julio

Reinado y diplomas de Fernando III / Julio González. - Córdoba :
Publicaciones del Monte de Piedad y Caja de Ahorros de Córdoba,
1980-1986. - 3 vol. - (Colección Estudios y documentos ; 2). - Vol.1:
Estudio. - Vol.2: Documentos (1217-1232). - Vol.3: Documentos
(1233-1253). ISBN 84-7231-855-9 (obra completa)

Marques, José

Afonso X e a Diocese de Silves / José Marques

In: *Boletim do Arquivo Distrital do Porto*. Vol. II (1985), p.31-46

Matoso, José

As relações de Portugal com Castela no reinado de Afonso X, o Sábio /
por José Mattoso. In: *Estudos Medievais*. Nº7 (1986), p.69-94

Menino, Vanda Lourenço

A rainha, as infantas e a aia : Beatriz de Castela, Branca de Castela,
Constança Manuel, Inês de Castro / Vanda Lourenço Menino, Adelaide
Pereira Millán da Costa. - Lisboa : Círculo de Leitores, [reimp. 2015]. -
503 p. : [16] p. il. ; 25 cm. - (Rainhas de Portugal ; 4). ISBN 978-972-
42-4705-2

Pellicer i Bru, Josep

Acuñaciones y "quebras" monetárias de Alfonso X y Sancho IV (1252-
1284-1295) / Josep Pellicer i Bru. - Barcelona : Asociación
Numismática Española, 2008. - 104 p. ; 30 cm. ISBN 978-84-930134-
6-2

Pizarro, José Augusto de Sottomayor

D. Dinis / José Augusto de Sotto Mayor Pizarro. - 2ª ed. - Lisboa : Temas e Debates, 2012. - 384, 26 p. : il. ; 25 cm. - (Temas e debates). ISBN 978-972-759-966-0

Pizarro, José Augusto de Sottomayor

Linhagens medievais portuguesas : genealogias e estratégias 1279-1325 / José Augusto de Sotto Mayor Pizarro. - Porto : [Edição do Autor], 1997. - 3 vol. ; 29 cm. - O vol. 3 mede 41 cm.

*Poch, Noguier

Alfonso X el Sabio, relato de su vida sin paralelo / Noguier Poch. - Barcelona: Ed. Arluce, 1929. - 144, [8] p. ; 13 cm. - (Paginas brillantes de la Historia)

As primeiras rainhas : Mafalda de Mouriana, Dulce de Barcelona e Aragão, Urraca de Castela, Mecia Lopes de Haro, Beatriz Afonso / Maria Alegria Fernandes Marques...[et al.]. - Lisboa : Círculo de Leitores, [reimp. 2016]. - 480 p. : [16] p. il. ; 25 cm. - (Rainhas de Portugal ; 2). ISBN 978-972-42-4703-8

Rodríguez García, José Manuel

La cruzada en tiempos de Alfonso X / José Manuel Rodríguez García. - Madrid : Sílex, 2014. - 321 p. ; 24 cm. - (Serie historia medieval). ISBN 978-84-7737-572-2

Ventura, Leontina

A nobreza de corte de Afonso III / Leontina Ventura. - Coimbra : [Ed. do Autor], 1992. - 2 vol. ; 27 cm. - Tese de doutoramento em História.

Ventura, Leontina

D. Afonso III / Leontina Ventura. - [Lisboa] : Temas e Debates, 2009. - 384 p. : 30 est. ; 25 cm. - (Reis de Portugal). ISBN 978-972-759-983-7

Para uma ordem do mundo: as leis na obra de Afonso X

Um dos aspetos mais notórios do legado *alfonsino* foi a obra legislativa promovida desde bastante cedo e durante todo o reinado de Afonso X. Logo em 1252 o *Fuero Real* estabeleceu o modelo para a legislação, unificada, para as cidades entretanto conquistadas e a conquistar aos muçulmanos. Apesar da sua parca aplicação em ambiente castelhano – a primeira a aplicá-lo foi a sua neta, Branca de Portugal, a Briviesca – foi recebido muito cedo em Portugal, onde foi traduzido ainda durante o reinado de Afonso III, por volta de 1260. Grande recepção em Portugal tiveram também as *Siete Partidas* tanto por D. Dinis como por Afonso IV. Redigidas entre 1256-1265, cada Partida debruça-se sobre uma área do direito – do canónico ao senhorial, incluindo direito matrimonial, sucessório, mercantil e penal. Fundamentalmente, trata-se de uma grande lei geral baseada no direito tardo-romano, incluindo também influências das decretais canónicas e tradições ibéricas – nomeadamente, o *Fuero Juzgo* leonês. Mais do que um código legislativo aplicável ao seu reino, as *Siete Partidas* apresentam uma aplicabilidade bastante universal, eventualmente adaptável a todo o Sacro-Império a que Afonso X se candidatara. O impacto das *Partidas* foi talvez o maior entre as obras jurídicas *alfonsinas*, tendo a sua influência não só se estendido pela península como também por outros territórios europeus e até nas colónias americanas.

Apesar de ser considerada uma obra projetada pelo seu pai, Fernando III, durante cujo reinado já encontramos alguns antecedentes, o *Setenario* enquadra-se plenamente nos projetos culturais produzidos ao longo da vida de Afonso X. Terá sido muito provavelmente elaborado mesma época das obras historiográficas (c. 1272). Além de uma obra de

carácter jurídico, é sobretudo uma enciclopédia de vários saberes filosóficos, literários, naturais e jurídicos, desta forma completando os projectos totalizadores de conhecimento do rei que vemos desdobrados na obra lírica, científica, historiográfica e jurídica. De resto, os paralelismos entre este projeto e as *Siete Partidas* são bastante assinaláveis. É também aqui que vamos encontrar interessante reflexão sobre os nomes próprios de Afonso e seus pais, onde se aponta para a justificação divina do seu poder régio: *nos don Affonso...cuyo nonbre quiso Dios...que se començasse en A e sse ffeneçiesse en O, en que ouyesse ssiete letras, ssegunt el lenguaie de Espanna, a ssemeiança del ssu nombre* [de Deus] (*Setenario*, ed.Vanderford 1945, p. 7).

Para saber mais...

Cradock, Jerry - Palabra de rey: Selección de estudios sobre la legislación alfonsina. Salamanca : Seminario de Estudios Medievales y Renacentistas, 2008

Fradejas Rueda, José Manuel (dir.) - 7 Partidas Digital: Edición crítica digital de las Siete Partidas: Las ediciones históricas. Valladolid: Universidad de Valladolid, 2017

[<https://7partidas.hypotheses.org/>]

García-Gallo, Alfonso - La obra legislativa de Alfonso X. Hechos e hipótesis, In: *Anuario de Historia del Derecho Español*. Nº 54 (1984), pp. 97-162

Kleine, Marina - O Fuero Real e o projeto político de Afonso X. In: *Reflexões sobre o medievo. Práticas e saberes no ocidente medieval*. Porto Alegre : Oikos, 2009, pp. 168-189

Setenario. Ed Kenneth H. Vanderford. Buenos Aires : Instituto de Filología, 1945 (reimp. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2009)

[<https://www.cervantesvirtual.com/obra/setenario--0/>]

Maria Joana Gomes

Mariana Leite

Catálogo

*Afonso X, Rei de Leão e Castela

Las Siete Partidas / ed. Montalvo, Alonso ; introd. Gonzalo Martínez Díez. Valladolid: Lex Nova, 1988. Reprod. facs. da 1ª ed. Sevilla : Impresores Meinardo Ungut y Lançalao Polono, 1491

Afonso X, Rei de Leão e Castela

Fueros y privilegios de Alfonso X El Sabio al Reino de Murcia / ed. de Juan Torres Fontes. - Murcia : Academia Alfonso X El Sabio, 1973. - 1 v. - (Colección de documentos para la historia del reino de Murcia ; 3). ISBN 84-600-5765-8

Afonso X, Rei de Leão e Castela

Primeyra partida : édition et étude / Alphonse X ; José de Azevedo Ferreira. - Braga : Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980. - CLVI, 610 p. ; 23 cm. - (Textos de linguística ; 3)

Afonso X : Fuero real / edição, estudo, glossário e concordância da versão portuguesa por José de Azevedo Ferreira. - Braga : Universidade do Minho, 1982. - XXVII, 459 p. ; 24 cm. - Só publicado o vol. I

Barros, Clara Araújo

Versões portuguesas da legislação de Afonso X : estudo linguístico-discursivo / Clara Barros. - Porto : Universidade do Porto, 2010. - 592 p. ; 24 cm. - (Série do saber ; 10). ISBN 978-989-8265-19-7

Cintra, Luís F. Lindley

A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo : seu confronto com a dos foros de Alfaiates, Castelo Bom, Castelo Melhor, Coria, Cáceres e Usagre : contribuição para o estudo do leonês e do galego-português do século XIII / Luís F. Lindley Cintra. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. - 595 p. ; 24 cm. - (Temas portugueses)

Fuero real de Afonso X, o Sábio : versão portuguesa do século XIII / pub. e com. por Alfredo Pimenta. - Lisboa : Instituto para a Alta Cultura, 1946. - 459 p. ; 22 cm.

Afonso X, o sábio, e a tradução de obras científicas para castelhano e latim

A presença simultânea de cristãos, muçulmanos e judeus nas Espanhas dos séculos XII e XIII, tornou possível um dos mais extraordinários processos de aculturação científica, de que beneficiaram sobretudo os povos cristãos. A violência das lutas militares pelo domínio do espaço e dos fluxos comerciais, foi também acompanhado pelo rico contacto e intercâmbio nas letras e nas ciências. Os árabes mostraram em geral pouco interesse pelo estado das ciências e da filosofia no mundo latino, mas os latinos entregaram-se avidamente a absorver tudo o que podiam das *scientiae arabum*. Foram inúmeros os que se deslocaram para a península Ibérica para aprender árabe e traduzir essas obras para latim. É assim que, traduzindo-as do árabe, os latinos chegam ao conhecimento de um extenso número de obras de filósofos, médicos, matemáticos e astrónomos, alquimistas e magos, fundamentalmente de autores gregos, árabes e persas.

O reinado de Afonso X de Castela ocorre já no período final deste movimento, entre 1252 e 1284, mas muito restava ainda para traduzir nas escolas e nas bibliotecas de duas importantes cidades do seu reino, Córdova e Sevilha, conquistadas pelo seu pai, respetivamente em 1236 e 1248. Os chamados colaboradores de Afonso X, correspondendo aos seus interesses ou pedidos expressos, compilaram duas grandes coletâneas de textos que traduziram para castelhano, uma de textos mágicos que incluía a *Picatrix*, lapidários e obras sobre signos e amuletos, a segunda, de astronomia e astromagia, incluía também diversos textos. Além dessas compilações, várias outras obras foram traduzidas, como a *Cosmologia* de ibn al-Haytham, os *Canones* de al-Battani, o *Quadripartido*

ou *Tetrabiblos* de Ptolomeu, para além das chamadas *Tablas Alfonsinas* e vários outros tratados dispersos. Estas obras fornecem conhecimentos e instrumentos para resolver problemas práticos de cálculo astronómico, visando também aplicações mágicas e astronómicas, o que evidencia um claro interesse pelas ciências operativas, sobretudo relacionadas com horóscopos e a previsão do futuro, ou mesmo a sua modificação, que era o objetivo da ciência dos talismãs. E quando não existiam tratados para serem traduzidos, o grupo de tradutores da “oficina *alfonsina*” encarregava-se mesmo de os compor.

A equipa de sábios tradutores é multinacional e relativamente bem conhecida. Incluía um converso muçulmano (Bernardo, o arábico), quatro cristãos castelhanos (Fernando de Toledo, Garci Perez, Guillén Arremón d’Aspa, Juan d’Aspa), quatro italianos (Giovanni da Cremona, Giovanni da Messina, Pietro da Regio, Egidio Tebaldi da Parma) e o grupo mais ativo de judeus (Yehudah bem Moshed, Isaac ben Sid, conhecido como Rabiçag, Abraham Alfaquín, Samuel ha-Levi, Don Mosheh). As traduções que realizam representam uma forma particular de apropriação cultural, comportando em muitos casos adaptações e profundas reelaborações, quando a estes autores tal lhes parecesse preferível, por razões de atualização científica ou para corresponder aos interesses que guiavam a tradução destas obras para castelhano e também para latim.

O programa de traduções não resulta apenas do pessoal interesse e curiosidade do rei, é também parte de um programa político mais vasto, que justifica também as traduções para latim, e já não para castelhano, provavelmente para acompanhar com as pretensões de Afonso X, entre 1257 e 1275, ao título de imperador romano-germânico.

Para saber mais...

Samsó, Julio - Alfonso X the Wise. In: *Medieval Science, Technology, and Medicine: an Encyclopedia*. New York / London : Routledge, 2005, pp. 24-26

Vernet Gines, Juan - Historia de la ciencia española. Barcelona : Editorial Alta Fulla, 1998 - pp. 76-77. (Ad litteram). ISBN 84-7900-094-5

Vernet Gines, Juan - Alfonso X y la astronomía árabe. In: *Jornadas de Estudios Alfonsíes Granada - Estudios Alfonsies : lexicografía, lirica, estetica y politica de Alfonso El Sabio*. Granada : Facultad de Filosofia y Letras, Instituto de Ciencias de la Educacion, 1985, pp. 17- 32. VII Centenario de la muerte de Alfonso X (1284-1984). ISBN 84-338-0280-1

José Francisco Meirinhos

Catálogo

*Afonso X, Rei de Leão e Castela

Libros del saber de Astronomia del Rey D. Alfonso X de Castilla. Madrid : Tipografía de Don Eusebio Aguado, Impresor de Cámara de S. M. y de su Real Casa, 1863-1867. 5 vols. ; 45 cm. Falta a segunda parte do volume 5

*Afonso X, Rei de Leão e Castela

Libro de las Cruces / ed. Lloyd A. Kasten y Lawrence B. Kiddle. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Instituto Miguel Cervantes, 1961. XLVIII, 171 p. ; 28 cm.

Afonso X, Rei de Leão e Castela

Astromagia / Alfonso X el Sabio ; a cura di Alfonso D'Agostino. - Napoli : Liguori, 1992. - 462 p. ; 22 cm. ISBN 88-207-2108-2

Calila e Dimna / ed., int., y notas de Juan Manuel Cacho Bleuca y María Jesús Lacarra. - Madrid : Ediciones Castalia, 1984. - 407 p. ; 18 cm. - (Clasicos Castalia ; 133)

Gonçalves, Joaquim Cardoso de Sousa

O lapidario del rei D. Alfonso X El Sabio / J. Cardoso Gonçalves. - Lisboa : Tip. Colonial, 1929. - IX, 68 p. : il. ; 28 cm.

Libro de Ajedrez dados y tablas de Alfonso y el Sabio / estudio por Pilar Garcia Morencos. - Madrid : Editorial Patrimonio Nacional, 1987. - 1 vol. ISBN 84-7120-064-3

Márquez Villanueva, Francisco

El concepto cultural Alfonsí / Francisco Márquez Villanueva. - 2ª ed. - Madrid : Editorial MAPFRE, 1995. - 284 p. ; 23 cm. - (MAPFRE 1492 . XVII, Sefarad ; 9). ISBN 84-7100-650-2

Natura e natureza no tempo de Afonso X, o Sábio / org. José Carlos Ribeiro Miranda, Maria do Rosário Ferreira. - Vila Nova de Famalicão : Húmus, 2015. - 240 p. ; 23 cm. - (Textos e estudos de filosofia medieval). ISBN 978-989-755-137-6

O Rei Sábio e os Trovadores

Afonso, filho de Fernando III e de Beatriz da Suábia, chega ao mundo trovadoresco quando este se encontra no auge. Cerca de meio século após as experiências realizadas por João Soares de Paiva e Rui Dias dos Cameros, a composição e audição de cantares rimados e acompanhados por instrumentos de corda, a maior parte de tema amoroso e por vezes de conteúdo algo obscuro, era já uma prática corrente no seio da nobreza do norte peninsular, desde a Galiza até, pelo menos, ao oriente das Astúrias. É nesse ambiente que o futuro Rei Sábio cresce e é educado, tornando-se autor muito cedo, ainda na década de 1230. Tudo leva a crer que, sobretudo no tocante à linguagem do amor e aos actos que lhe estavam subjacentes, não se isentará de atitudes algo eufóricas e ousadas, muito embora não lhe escapasse que as liberalidades nesse domínio davam lugar à manifestação de muita rebeldia.

Como inevitavelmente se virá a tornar o mecenas polarizador dessa insistente linguagem poética – a maioria do espólio galego-português sai da corte *alfonsina* ou da periferia desta, antes e depois da assunção da condição régia por parte de Afonso –, não demorará muito a que a sua voz se torne uma referência para os outros trovadores, e também a batuta limitadora dos excessos, sobretudo daqueles que lhe chegavam vindos de Portugal e da Galiza, onde o sopro cavaleiresco dava curso a desvarios verbais, chegando ao ponto de fazer eco de raptos de mulheres da nobreza!

O princípio da ordem social tornou-se, para si, inultrapassável, o que vem a tornar-se manifesto na célebre censura que dirige a Bernal de Bonaval, um dos mais antigos autores oriundos do ocidente ibérico. Mais adiante, quando se acentua já o ocaso das suas pretensões imperiais, vemos o Sábio abandonar totalmente o *trobar* dirigido à Dona,

substituindo-a por uma outra Senhor menos comprometida com o mundo social da nobreza: Santa Maria, a quem irá dedicar o extenso cancioneiro que mandará colocar no seu túmulo.

Para saber mais...

Miranda, José Carlos Ribeiro, "Afonso, o Sábio, e o "trobar natural"". In: *Natura e natureza no tempo de Afonso X, o Sábio*. Vila Nova de Famalicão : Húmus, 2015, pp. 173-186. (Textos e estudos de filosofia medieval). ISBN 978-989-755-137-6

Miranda, José Carlos Ribeiro - Será Afonso, O Sábio, o "autor anónimo" de A36-A39?. In: *Seminário medieval 2009-2011*. Porto : Estratégias Criativas, 2011, p. 99-124. ISBN 978-989-8459-14-5

Oliveira, António Resende de - D. Afonso X, infante e trovador. I. Coordenadas de uma ligação à Galiza. In: *Revista de Literatura Medieval*. XXII (2010), pp. 257-270

Oliveira, António Resende de - Na casa de Afonso X. O rei, a corte e os trovadores (abordagem preliminar). In: *Revista de História das Ideias*. n.º 31 (2010), pp. 53-76

The Oxford Cantigas de Santa Maria Database. Oxford: Centre for the Study of the Cantigas de Santa Maria, 2005.

[<http://csm.mml.ox.ac.uk/>]

José Carlos Ribeiro Miranda

Catálogo

Afonso X, Rei de Leão e Castela

Cantigas de Santa Maria / Afonso X, o Sábio ; ed. Rodrigues Lapa. - Lisboa : Junta de Educação Nacional, 1933. - 101 p. ; 21 cm. - (Textos de literatura portuguesa ; 1)

Afonso X, Rei de Leão e Castela

Cantigas de Santa Maria / Afonso X, o sábio ; editadas por Walter Mattmann. - Vigo : Edicións Xerais de Galicia, 1981. - 2 vol. ; 25 cm.

Afonso X, Rei de Leão e Castela

Cantigas / Alfonso X el Sabio ; edición de Jesús Montoya. - 2ª ed. - Madrid : Catedra, 1997. - 326 p. ; 18 cm. - (Letras hispánicas ; 293). ISBN 84-376-0786-8

Cancioneiro da Biblioteca Nacional : Colocci-Brancutti cod. 10991 / pref. João Palma-Ferreira ; apresentação. Luís F. Lindley Cintra. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1982. - 759 p. ; 35 cm.

As Cantigas de Loor de Santa María : (edición e comentario) / coord. Elvira Fidalgo ; equipo investigador Milagros Muíña, Fernando Magán Abelleira, Maria Xesús Botana Villar. - [Santiago de Compostela] : Xunta de Galicia. Consellería de Educación e Ordenación Universitaria. Dirección Xeral de Política Lingüística, [D.l. 2003]. - 432 p. ; 24 cm.

*García Cuadrado, Amparo

Las cantigas: el códice de Florencia / Amparo García Cuadrado. - Murcia: Universidad de Murcia, Secretariado de Publicaciones, 1993. - 410 p. : il. ; 24 cm. ISBN : 84-7684-376-3

Oliveira, António Resende de

Trovadores portugueses na Corte de Afonso X / António Resende de Oliveira. - Porto : [s.n.], 1990. - 16 p. ; 24 cm.

Oliveira, António Resende de

Depois do espectáculo trovadoresco : a estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos séculos XIIe XIV / António Resende de Oliveira. - Lisboa : Colibri, imp. 1994. - 467 p. ; 23 cm. - (Autores Portugueses . Série Ensaio ; 2). ISBN 972-8047-70-3

Ribera, Julian

La musica de las cantigas : estudio sobre su origen y natureza con reproducciones fotograficas del texto y transcripcion moderna / por Julian Ribera. - Madrid : Tipografia de la Revista de Archivos, 1922. - 156 , 345 p. , 9 est. ; 32 cm. - (Cantigas de Santa Maria ; 3)

Snow, Joseph

The poetry of Alfonso X, el sabio : a critical bibliography / Joseph Snow. - London : Grant & Cutler, 1977. - 139 p. ; 23 cm. - (Research bibliographies & checklists ; 19)

CDs

*Theatrum Instrumentorum - Aleksandar Sasha Karlic

Alfonso X “El Sabio”: cantigas de Santa Maria e cantigas de fiestas de nostro sennhor e outras de fietas de Santa maria / Theatrum Instrumentorum. - Bologna : Eremo di Ronzano, cop.1998. - 1 CD-AUDIO ; 12 CM

*Camerata Mediterranea

Alfonso X El Sabio : cantigas de Santa Maria / Camerata Mediterranea, Joel Cohen, with Abdelkrim Rais Andalusian Orchestra Of Fès, Mohammed Briouel. - [S.l.] : Erato, cop. 1999. - 1 CD-AUDIO ; 12 cm.

*The Dufay Collective

Music for Alfonso the wise / The Dufay Collective. - [S.l.] : Harmonia Mundi, cop. 2005. - 1 CD-AUDIO ; 12 cm.

*Ensemble Unicorn (Vienna)

Alfonso X “el Sabio” : cantigas de Santa Maria / Ensemble Unicorn (Vienna). - Germany : NAXOS, cop. 1995. - 1 CD-AUDIO ; 12 cm.

*The Martin Best Ensemble

Cantigas of Santa Maria of Alfonso X / The Martins Best Ensemble. - [S.l.] : Nimbus Records Limited, cop 1987. - 1 CD-AUDIO ; 12 cm.

*Johannette Zomer

Cantigas de Santa Maria : eno nome de Maria / Johannette Zomer, Ensemble Antequera. - [S.l.] : Alpha Productions, cop. 2003. - 1 CD AUDIO ; 12 cm.

Uma história de Espanha *alfonsina*

A *Estoria de España* de Afonso X é a primeira obra historiográfica a ser produzida no *scriptorium* afonsino. Ao contrário da *General Estoria*, de escopo universal, esta é uma crónica regional que procura, acima de tudo, narrar eventos ocorridos na Península Ibérica. Organizada em capítulos e utilizando a sucessão dinástica e a contabilização dos anos de reinado de diferentes poderes, com proeminência para os reis de Castela, esta crónica conheceu várias versões, que espelham não só o método de trabalho e as dificuldades experimentadas pelos compiladores envolvidos neste projecto, como as diferenças que o pensamento de Afonso X vai atravessando entre o início deste projecto literário (1270), altura em que escreveu a chamada *Versão Primitiva* e os anos finais do seu reinado (1284), data em que produziu a *Versão Crítica*.

Também aqui se recorre à combinação de fontes, muito embora Afonso X privilegie uma em particular – a *Historia dos feitos dos Godos*, escrita em latim pelo arcebispo Rodrigo Ximénez de Rada por volta de 1240 – como fonte estruturante. Às informações contidas nesta crónica latina, foram sendo adicionadas notícias provenientes de outros textos historiográficos, como é o caso do *Chronicon Mundi* de Lucas de Tui (1236), ou uma crónica em árabe de Ibn Alqama, mas também de carácter épico, é o caso do *Cantar de Mio Cid*. Contando com uma tradição manuscrita bastante vasta, o impacto das várias versões da *Estoria de España* na historiografia peninsular dos séculos seguintes é enorme. Delas são devedoras, entre outras, a *Versão Sanchina de 1289*, a *Crónica de 1344*, da autoria do conde Pedro de Barcelos, a *Crónica de Castela* e a *Crónica de 1404*.

Para saber mais...

Catalán, Diego. - De la silva textual al taller historiográfico alfonsí :
codices, crónicas, versiones y cuadernos de trabajo. Madrid : Fundación
Menéndez Pidal, 1997

Catalán, Diego. - La Estoria de España de Alfonso X. Creación y
evolución. Madrid: Fundación Ramón Menéndez Pidal; Universidad
Autónoma, 1992

Fernández-Ordóñez - Estoria de España, en Carlos Alvar y José Manuel
Lucía Megías (eds.). In: *Diccionario filológico de literatura medieval española*.
Madrid: Castalia (Nueva Biblioteca de Erudición y Crítica, 21), 2002,
pp. 54-80

Fernández-Ordóñez, Inés. - Alfonso X el Sabio y las Crónicas de España.
Valladolid : Fundación Santander Central Hispano-Centro para la
Edición de los Clásicos Españoles, 2000

Fernández-Ordóñez, Inés - La "versión crítica" de la "estoria de España"
en la historiografía Alfonsí: estudio y edición (de Pelayo a Ordoño II).
Madrid : Fundación Menéndez Pidal, 1993

La historia alfonsí: el modelo y sus destinos (siglos XIII - XV) / ed.
Georges Martin. Madrid : Casa de Velázquez (68), 2000

Santos, Maria do Rosário Prata Ferreira dos - A lenda dos Sete Infantes :
arqueologia de um destino épico medieval. Coimbra : [Edição do Autor],
2005

Maria Joana Gomes

Catálogo

Afonso X, Rei de Leão e Castela

Estoria de España : antología / Alfonso X El Sabio ; selecciones, introd., glosario y notas Reinaldo Ayerbe-Chaux. - Madrid : José Porrúa Turanzas, [D.l. 1982]. - XV, 300 p. ; 22 cm. - (Ensayos). ISBN 84-7317-112-8

Afonso X, Rei de Leão e Castela

Prosa histórica / Alfonso X el Sabio ; edición de Benito Brancaforte. - 3ª ed. - Madrid : Catedra, 1999. - 282 p. ; 18 cm. - (Letras hispánicas ; 194). ISBN 84-376-0456-7

Campa Gutiérrez, Mariano de la

La estoria de España de Alfonso X : estudio y edición de la version crítica desde Fruela II hasta la muerte de Fernando II / Mariano de la Campa Gutiérrez. - Malaga : Universidad de Málaga, 2009. - 596 p. ; 24 cm. - (Analecta Malacitana . Anejos ; 75). ISBN 978-84-95073-60-0

Primeira cronica general de España : que mandó componer Alfonso el sabio y se continuaba bajo Sancho IV en 1289 / (eds.) Ramón Menéndez Pidal, Antonio G. Solalinde, Manuel Muños cortes, & José Gómez Pérez. Madrid: Gredos, 1955

A maior história do mundo: *General Estoria*

O maior e mais monumental projeto historiográfico de Afonso X surge pouco depois do início da elaboração da *Estoria de España*, por volta de 1274: a *General Estoria*, uma grandiosa crónica universal que ultrapassa, em dimensões, propósitos e uso de fontes, qualquer outro projeto do género redigido numa língua vulgar durante a Idade Média. De facto, o objetivo desta grande crónica universal era apresentar o relato da história do mundo desde a Criação até ao reinado de Afonso X, incluindo todas as informações disponíveis sobre os feitos humanos. Isto implicou, naturalmente, fazer uso da principal fonte para a cronística universal da época (o texto bíblico, que foi integralmente traduzido para ser incorporado na obra), mas também incluir fontes clássicas, árabes, e até hebraicas. Assim, vamos encontrar na *General Estoria* tanto uma tradução integral do Antigo Testamento – com os livros sapienciais e poéticos, como os Salmos, o Cântico dos Cânticos ou Sabedoria – como traduções completas de autores clássicos, nomeadamente as *Heroides* e as *Metamorfoses* de Ovídio, a *Farsalia* de Lucano (naquela que foi a primeira tradução integral para castelhano), ou as diversas fontes para a matéria de Tebas, Troia, Alexandre ou Júlio César.

O grandioso projeto vê-se interrompido em 1284, com a morte do rei; o seu objetivo de relatar a história da humanidade em todo o seu detalhe ditou seguramente a impossibilidade de concluir a obra: ficou-se pelo início da sexta parte, que corresponde à vida de Maria. O prólogo desta parte, no entanto, aponta-nos para que estaríamos provavelmente a meio da empresa: após a vida de Cristo, previa-se relatar a vida de todos os santos e mártires, bem como a de todos os imperadores e reis - o que

certamente incluiria matéria arturiana e carolíngia - até à vida do próprio Afonso.

Estes propósitos, a par da relevância dada aos Impérios e às diversas figuras imperiais – nomeadamente, a Júpiter, que é apresentado como antepassado mítico dos imperadores romanos e, subsequentemente, do próprio Afonso X, um Staufen – indicam que esta crónica universal, feita já num período em que a candidatura ao Sacro-Império saíra derrotada, se apresenta também como um monumento de argumentação imperial, demonstrando que, apesar dos juízos errados do papado, o mais digno e verdadeiro imperador a eleger teria sido, na verdade, Afonso X de Leão e Castela.

Para saber mais...

Eisenberg, Daniel - The General Estoria: Sources and Source Treatment. In: *Zeitschrift für romanische Philologie*. Band 89 1/3 (1973), pp. 205-227

Leite, Mariana - Translatio Imperii, translatio linguarum? On Medieval Universal Chronicles produced around the Holy Roman Empire. In: *The Medieval Chronicle*. 13 (2020), pp. 131-148

Leite, Mariana - La General Estoria entre dos lenguas: sobre las traducciones de la obra alfonsí al gallego-portugués. In: *Atalaya*. n°17 (2017)

[<http://journals.openedition.org/atalaya/2810>]

Lida de Malkiel, María Rosa - La General Estoria: notas literarias y filológicas. In: *Romance Philology*. 12-13 (1958-1960), pp. 1-30 e 111-142

Pichel, Ricardo - Tradición, (re)traducción e reformulación na General Estoria e na Estoria de Troya afonsinas á luz dun testemuño indirecto do séc. XIV. In: *e-Spania*. 13 (jun 2012)
[<http://journals.openedition.org/e-spania/21124>]

Rico, Francisco - Alfonso el Sabio y la «General estoria». Barcelona : Ariel, 1984

Salvo García, Irene - Ovidio y la compilación de la General estoria. In: *Cahiers d'Études Hispaniques médiévales*. n° 37 (2014), pp. 45-61

Sánchez-Prieto Borja, Pedro - La Biblia en la historiografía medieval. In: *La Biblia en la literatura española*. Madrid : Ed. Trotta, 2008, pp. 74-194

Mariana Leite

Catálogo

*Afonso X, Rei de Leão e Castela

General Estória. Segunda Parte / Afonso X. (ed.) Pedro Sánchez-Prieto Borja, L. Kasten, V. Oelschäger. - Madrid : consejo Superiro de Investigaciones Cientificas ; Instituto Miguel de Cervantes, 1957

Afonso X, Rei de Leão e Castela

General Estória / Afonso X. (ed.) Pedro Sánchez-Prieto Borja. - Madrid : Fundación José Antonio de Castro, 2001. - 2 Tomos (LXXX, 576 ; LIII, 1002 p.) ; 23 cm. - (Biblioteca Castro). ISBN 84-89794-42-1 e ISBN 84-89794-43-X

*Afonso X, Rei de Leão e Castela

General Estória / Afonso X. (ed.) Pedro Sánchez-Prieto Borja. - Madrid : Biblioteca Castro ; Fundación José Antonio de Castro, 2009. - 10 Tomos ; 23 cm.

Biblia latina cum glossa ordinaria : facsimile reprint of the editio princeps Adolph Rusch of Strassburg 1480/81 ; Karlfried Froehlich; Margaret T. Gibson. - Turnhout : Brepols, 1992. - 4 vol. ; 40cm. ISBN 2-503-50257-1

Estácio

Thébaïde / Stace ; texte établi et trad. par Roger Lesueur. - Paris : Les Belles Lettres, 1994. - 360 p., 1 mapa desd. ; 20 cm. - (Collection des universités de France). - Ed. Bilingue. ISBN 2-251-01375-X

Leite, Mariana

Antes da queda de Jerusalém [recurso eletrónico] : os reis e os seus profetas na III parte da General Estória de Afonso X / Mariana Soares da Cunha Leite. - Porto : [Edição de Autor], 2008. - 135 p. ; 30 cm.

Ovídio

Heroides / Ovide. - 2eme ed. - Paris : Les Belles Lettres, 1961. - XXIII, 165 p. ; 21 cm.

*Ovídio

Metamorphoses / P. Ovidii Nasonis ; edidit William S. Anderson. - Stutgardiae : Teubner, 1993. - XXVIII, 419 p. ; 21 cm. - (Bibliotheca scriptorum graecorum et romanorum teubneriana). ISBN 3-8154-1565-9

Ovídio

Metamorphoses : selectae / P. Ovidii Nasonis. - Leipzig : Ernst Klett, 1996. - 56 p. : il. ; 30 cm. ISBN 3-12-667400-3

Afonso X e o seu legado historiográfico e literário em Portugal (ca. 1380-1600)

A obra historiográfica *alfonsina*, especialmente a *Estoria de España*, foi, direta ou indiretamente, a principal referência e fonte de informação sobre o passado da Península Ibérica no final da Idade Média e nos princípios da Época Moderna. Em Portugal, apesar de as crónicas desta época se ocuparem, maioritariamente, do passado nacional, foi à *Estoria de España* e seus derivados que recorreram para o enquadramento de episódios em que o percurso dos diferentes reinos peninsulares esteve fortemente relacionado, ou para traçarem a biografia de figuras ilustres cujas vidas ultrapassaram fronteiras, como sucedeu, em parte, com o famoso mestre da Ordem de Santiago em meados do século XIII, Paio Peres Correia. A partir do momento em que Florian de Ocampo fez imprimir em Zamora, em 1541, uma das versões da *Estoria de España*, essa versão tornou-se a mais famosa, difundida e autorizada de todas, gerando numerosos comentários, aproveitamentos e controvérsias, estas últimas potenciadas, sobretudo, pelas constantes movimentações políticas que procuraram, nos séculos XV e XVI, reunir as diferentes coroas ibéricas e pela importância que a memória histórica teve nesses processos. A tradição historiográfica inaugurada pela *Estoria de España* teve também uma presença assinalável em bibliotecas particulares e institucionais portuguesas, antes e depois da edição de Ocampo. O rei D. Duarte, os infantes D. Pedro e D. Henrique, o Condestável D. Pedro e o mosteiro de São Paulo de Almaziva, em Coimbra, assim como, já no século XVI, a rainha D. Catarina, possuíram manuscritos de crónicas dessa tradição, nomeadamente a *Crónica Geral de Espanha de 1344*, entre outras. Historiadores quinhentistas tais como Fernão de Oliveira, na sua

História de Portugal (ca. 1581), citam e discutem abundantemente trechos da *Estoria de España*, e vários sumários de crónicas fazem o mesmo, a partir da edição de Ocampo ou de manuscritos.

Mas nem só em crónicas e sumários de crónicas se fez sentir a presença do legado historiográfico *alfonsino*. Algumas das histórias acabaram por autonomizar-se, adquirindo funções exemplares e sendo, por isso, acolhidas em obras de diferentes tipologias. Um exemplo interessante é o conhecido *Horto do Esposo*, um tratado espiritual português de finais do século XIV que conta e glosa histórias de alguns reis peninsulares de modo muito próximo à que encontramos na *Estoria de España* e derivados. Também em textos poéticos, romances tradicionais ou de autor conhecido, cartas ou coleções de anedotas, por exemplo, encontramos referências ou alusões, por vezes subtis, a factos e figuras que tiveram na *Estoria de España* a sua origem ou forma mais conhecida e divulgada. Menos expectável, e por isso merecedora de registo, é a presença de trechos sobre o passado mais ou menos remoto da Península Ibérica em obras como as gramáticas da língua portuguesa (veja-se a parte inicial da gramática do já mencionado Fernão de Oliveira, impressa em 1536) ou os livros de marinaria quinhentistas (por exemplo, uma compilação desse tipo atribuída ao piloto João Lisboa, de ca. 1514), trechos esses frequentemente originários da tradição historiográfica afonsina. A existência de tais trechos em obras deste tipo revela bem não só a importância do discurso histórico, em geral, e da tradição historiográfica inaugurada por Afonso X, em particular, mas também a sua difusão por distintas camadas sociais, nesta época.

Por outro lado, também a memória do próprio Afonso X perdurou. A memória da sua atuação enquanto rei de Castela e Leão, desde logo. Em meados do século XIV, durante o reinado do seu bisneto,

o rei Afonso XI, e por seu mando, foi redigida a *Crónica de Afonso X*, a qual, apesar de construir uma imagem bastante negativa do monarca, constituiu a mais importante fonte sobre a sua figura e a sua época, nos séculos seguintes. Conhece-se uma tradução portuguesa (parcial) desta crónica, da primeira metade do século XV, possivelmente encomendada pelo infante e futuro rei D. Duarte. Uma preocupação notória desta tradução é reescrever a forma pró-castelhana como aí se narram a conquista do Algarve em meados do século XIII e as posteriores negociações diplomáticas entre as monarquias castelhana e portuguesa, processos de que o rei Sábio foi interessado ou ativo participante. A conquista do Algarve e o complexo processo político que conduziu à sua incorporação na coroa portuguesa (e que uma parte das elites castelhanas considerou como uma grave cedência do seu rei) seriam lembrados e de certa forma instrumentalizados múltiplas vezes pelos tempos fora. Ainda em finais do século XV, serviram como um dos principais argumentos históricos a que os adversários de D. João II lançaram mãos para sustentar os direitos de Isabel, a Católica, ao trono português, nomeadamente no chamado *Memorial Português de 1494*. Compreende-se, assim, que a questão algarvia seja tratada com detalhe nas crónicas portuguesas deste período, como a *Crónica de Portugal de 1419* ou a *Crónica de Afonso III* de Rui de Pina (ca. 1515). Além dos conflitos sobre a posse do Algarve, as ações protagonizadas por Afonso X que as crónicas portuguesas mais recordam são a sua participação nos confrontos provocados pela deposição de D. Sancho II (1245-1248) e a doação de terras à sua filha D. Beatriz, as quais passariam a integrar o património da coroa portuguesa.

Nem sempre compreendida, por vezes elogiada, outras denegrida ou ambigualmente valorizada, a ação cultural de Afonso X e o

seu afã na busca pelo saber tornaram-se, por outro lado, quase lugares-comuns. D. Duarte, entre outros, chama-lhe «o rei astrólogo» (no *Leal Conselheiro*), e as crónicas enumeram algumas das obras escritas ou patrocinadas por Afonso X. Existe até, na versão quatrocentista da *Crónica Geral de Espanha de 1344* feita sob orientação do Condestável D. Pedro em meados do século XV, uma estranha história sobre um animal fabuloso que teria sido criado pelo rei Sábio com o objetivo de destruir a Espanha, mas que viria a morrer por lhe terem sido progressivamente reduzidos os alimentos. Mais ficção do que realidade, esta história simboliza na perfeição a mescla de fascínio e estranhamento que a figura do rei e a sua busca por diferentes tipos de conhecimento despertaram em sucessivas gerações.

Para saber mais...

Bustos, María del Mar de - La Crónica de Ocampo y la tradición alfonsí en el siglo XVI. Fernández-Ordóñez, I. (ed). In: *Alfonso X el Sabio y las Crónicas de España*. Valladolid : Centro para la edición de clásicos españoles, 2000, pp. 187-217

Franco, José Eduardo - O mito de Portugal: A primeira história de Portugal e a sua função política. Lisboa : Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey, 2000

Jiménez, Manuel González - Alfonso X en la historiografía medieval portuguesa. In: *Estudios Alfonsíes*. Granada : Universidad de Granada y Universidad de Murcia, 2009, pp. 361-370

Moreira, Filipe Alves - A Crónica de Portugal de 1419 : fontes, estratégias e posteridade. Lisboa : FCT/FCG, 2013

Moreira, Filipe Alves - Notas sobre a convivência de línguas em Portugal no século XV e a tradução da Crónica de Alfonso X. In: *e-Spania. Revue électronique d'études hispaniques médiévales*. num. 13 (2012) URL: [<https://doi.org/10.4000/e-spania.21113>]

Nascimento, Aires A. - As livrarias dos príncipes de Avis. In: *Biblos*. Vol. LXIX (1993), pp. 265-287

Primeiros livros de edificação moral e primeira crónica biográfica. Lisboa : Círculo de Leitores, 2019. (Obras pioneiras da cultura portuguesa, vol. 3). ISBN 978-972-42-5151-6

Primeiras obras de marinharia e guerra marítima. Lisboa : Círculo de Leitores, 2018. (Obras pioneiras da cultura portuguesa, vol. 9). ISBN 978-972-425157-8

Ramada Curto, Diogo - A língua e a literatura no longo século XVI. In: *Cultura Escrita. Séculos XV a XVIII*. Lisboa : ICS, 2007, pp. 57-90

Ramada Curto, Diogo - Historiografia e memória no século XVI. In: *Cultura Escrita. Séculos XV a XVIII*. Lisboa : ICS, 2007, pp. 91-118

Vasconcelos, Carolina Michaëlis de - Romances velhos em Portugal : Estudos sobre o romanceiro peninsular publicados na revista Cultura

Española, Madrid 1907-1909. Porto : Lello & Irmão, 1980. (Biblioteca Iniciação Literária)

Filipe Alves Moreira

Catálogo

Ackerlind, Sheila R.

King Dinis of Portugal and the Alfonsine heritage / Sheila R. Ackerlind. - New York : Peter Lang, 1990. - XIV, 220 p. ; 23 cm. - (American university studies . Series 9, History). ISBN 0-8204-0921-9

González Jiménez, Manuel

Crónica de Alfonso X : según el Ms. II/2777 de la Biblioteca del Palacio Real (Madrid) / Manuel González Jiménez ; edición, transcripción y notas por Manuel González Jiménez ; índice por M^a Antonia Carmona Ruiz. - Murcia : Real Academia Alfonso X El Sabio, [1999]. - 63, 292 p., [4] p. de lám. ; 25 cm. ISBN 84-889-9634-9

Príncipe, Juan Manuel

Libro de los enxiemplos del Conde Lucanor e de Patronio / Don Juan Manuel ; ed. de Alfonso I. Sotelo. - Madrid : Cátedra, 1997. - 356 p. ; 18 cm. - (Letras hispánicas ; 53). ISBN 84-376-0078-2

Leite, Duarte

Àcerca da Crónica dos feitos da Guiné / Duarte Leite. - Lisboa : Livraria Bertrand, 1941. - 269 p. ; 24 cm.

Leite, Mariana

Gil Vicente, leitor de Afonso X : sobre o Auto da Sibila Cassandra e a General Estória / Mariana Soares da Cunha Leite. In: *Seminário medieval : 2007-2008* (2009). (Guarecer on-line), p. 41-60, [V]

Leite, Mariana

A General Estoria de Afonso X em Portugal : as múltiplas formas de receção do texto alfonsino entre os séculos XIV e XVI / Mariana Soares da Cunha Leite ; orient. José Carlos Ribeiro Miranda. - Porto : [Edição do Autor], 2012. - 404 p. ; 30 cm.

Lorenzo, Ramón

La traducción gallega de la crónica general y de la crónica de Castilla / Ramon Lorenzo. - Orense : Instituto de Estudios Orensanos Padre Feijoo, 1975-1977. - 2 vol. ; 24 cm. - Vol. 1- Introducción, texto anotado e índice onomástico, Vol.2- Glossario

Zurara, Gomes Eanes de

Crónica dos feitos notáveis que se passaram na conquista da Guiné por mandado do infante D. Henrique / Gomes Eanes de Zurara ; notas por Torquato de Sousa Soares. - Lisboa : Academia Portuguesa da História, 1978-1981. - 2 v. ; 26 cm.

Pedro de Barcelos, herdeiro de Afonso X

Dom Pedro Afonso, Conde de Barcelos, filho natural do rei D. Dinis e autor de uma multifacetada obra que abarca desde a poesia trovadoresca (*Livro das Cantigas*) à prosa cronística (*Crónica de 1344*), passando pela escrita genealógica (*Livro de Linhagens*), foi um leitor atento das Estórias e outros livros do Rei Sábio, seu bisavô. A sua monumental *Crónica de 1344* adota, como fonte principal da secção entre os reinados de Ramiro II de Leão e de Fernando I de Castela e Leão, a *Estoria de Espanha Alfonsina*, através da chamada «*Versão Amplificada* bajo Sancho IV», e faz ainda um uso pontual da *Versão Crítica* da mesma obra. Mas a dependência do pensamento e do discurso Conde Dom Pedro relativamente à escrita do seu bisavô vai muito para além de uma dívida compilatória. A sua obra revela em vários momentos-chave um conhecimento extenso da obra do Sábio. No tratamento da figura de Hércules na *Crónica de 1344*, é visível o uso da *General Estória*, enquanto no Prólogo do *Livro de Linhagens*, ou em poemas satíricos como a cantiga “Natura das animalhas”, se espelha um profundo conhecimento da problemática jurídica e das questões conceptuais que lhe estão subjacentes, remontando às *Partidas*, que o Conde cita como autoridade. Porém, longe de se mostrar um discípulo fiel do Rei Sábio, Pedro de Barcelos estabelece com a obra que herda uma relação contra-discursiva que vai ser fundamental no estabelecimento da concepção de poder e da mundivisão aristocrática que enformam o seu próprio projecto de escrita.

Para saber mais...

Ferreira, Maria do Rosário - Pedro de Barcelos: sangue, natura e a ordem do Mundo. In: *Natura e Natureza no Tempo de Afonso X*. Porto: Edições Húmus, 2015, pp. 51-70

Ferreira, Maria do Rosário; Miranda, José Carlos Ribeiro - O projecto de escrita de Pedro de Barcelos. In: *Revista População e Sociedade* - 23 (2015), pp. 25-43

Miranda, José Carlos Ribeiro - A *Crónica de 1344* e a *General Estoria*: Hércules e a fundação da Espanha. In: *Literatura y Ficción en la Edad Media Hispánica*. Valencia: Universidad de Valencia, 2015, vol. I, pp. 209-224

Maria do Rosário Ferreira

Catálogo

Catalán, Diego

De Alfonso X al Conde de Barcelos / Diego Catalan, Ramón Menendez Pidal. - Madrid : Editorial Gredos, 1962. - 454 p. ; 20 cm.

Cronica de 1344 que ordenó el Conde de Barcelos Don Pedro Alfonso / ed. prep. por Diego Catalán y María Soledad Andrés. - Ed. crítica. - Madrid : Gredos, 1971. - XCIV,358 p. : il. ; 28 cm. - (Fuentes cronísticas de la historia de Espana ; 2)

Cronica del Moro Rasis / comp. Diego Catalán y M^a Soledad de Andrés. - Madrid : Gredos, 1975. - CX,389,[8] p. : il. ; 28 cm. - (Fuentes cronísticas de la historia de Espana ; 3). ISBN 84-249-3464-4

Crónica geral de Espanha de 1344 / edição crítica... por Luís Filipe Lindley Cintra. - Lisboa : Academia Portuguesa da História, 1951-1990. - 4 v. ; 25 cm. - (Fontes narrativas da história portuguesa ; 2)

Ferreira, Maria do Rosário

Pedro de Barcelos e a escrita da história / Maria do Rosário Ferreira. 2^a tir. - [S.l.] : Estratégias Criativas, 2020. - 298 p. ; 17 cm (Estudos medievais ; 7). ISBN 978-989-8459-64-0

Gomes, Maria Joana

As Condessas traidoras e a terra de Espanha / Maria Joana Matos Gomes. - Porto : [Edição do Autor], 2006. - 129 p. ; 30 cm.

Livros de linhagens do Conde D. Pedro / edição crítica por José Mattoso. - Nova série. - Lisboa : Academia das Ciências de Lisboa, 1980.- 2 vol. ; 26 cm.

Livro de linhagens do Conde D. Pedro : edição do fragmento manuscrito da Biblioteca da Ajuda (século XIV) / ed. Teresa Brocardo. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006. - 148 p. ; 25 cm. - (Filologia portuguesa). ISBN 972-27-1466-X

Memória fotográfica



